ISSN: 2594-6153

Insegurança alimentar, saúde e justiça

Francisco Carlos Bernal, Renata Salgado Leme

Universidade Santa Cecília (UNISANTA) - PPG *stricto sensu* em Direito da Saúde

E-mail: franbernal07@gmail.com

Resumo

O presente artigo se propõe a demonstrar a interligação da justiça econômica e social com a insegurança alimentar, a fome e seus impactos na saúde da população. O artigo apresenta uma breve exposição de Aristóteles e John Rawls em relação à justiça econômica e social. A seguir trouxemos um breve relato do panorama atual da fome e insegurança alimentar no mundo, no Brasil e seus impactos na saúde da população, tendo como principal objetivo, o alerta.

Este trabalho utilizou o método exploratório-narrativo e secundariamente histórico.

Palavras-chave: insegurança alimentar, saúde e justiça.

Food insecurity, health and justice

Abstract: This article proposes to demonstrate the interconnection of economic and social justice with food insecurity, hunger and their impacts on the health of the population. The article presents a brief exposition of Aristotle and John Rawls in relation to economic and social justice. Below we bring a brief account of the current situation of hunger and food insecurity in the world, in Brazil and its impacts on the health of the population.

This work used the exploratory-narrative and secondarily historical method.

Keywords: food insecurity, health and justice.

Introdução

Todos os seres humanos sem exceção necessitam de três elementos básicos para sua sobrevivência: oxigênio (ar), água e energia (extraída dos alimentos). Desde os primeiros homo sapiens, a insegurança alimentar esteve presente, no início, antes de começar a cultivar os alimentos o ser humano migrava constantemente em busca de alimentos, seja na caça como em busca de vegetais comestíveis. A história registra inúmeros flagelos da fome na humanidade advindos, sobretudo das guerras, catástrofes climáticas e a miséria.

Definimos a insegurança alimentar como a falta de acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente para uma vida saudável.

ISSN: 2594-6153

A saúde, segundo definição da Organização Mundial de Saúde – OMS é o "estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas como a ausência de doença ou enfermidade". A percepção do conceito de qualidade de vida também tem muitos pontos em comum com a definição de saúde.

Justiça é um conceito abstrato que se refere a um estado de interação social ideal onde há um equilíbrio, por si só, razoável e imparcial, entre os interesses, riquezas e oportunidades das pessoas envolvidas em determinado grupo social. Trata-se de um conceito presente no estudo do direito, filosofia, ética, moral e religião.

Neste pequeno artigo apresentaremos a interligação da justiça social, da insegurança alimentar e a saúde. Podemos afirmar que a injustiça socioeconômica é sem dúvida uma das principais causas de fome e doenças no mundo.

Justiça social com Aristóteles e John Rawls

Com exceção da doutrina aristotélico-cristã, as concepções filosóficas sobre justiça distributiva têm origem comum no liberalismo. Resumidamente descreveremos alguns pensamentos filosóficos desenvolvidos ao longo dos tempos.

Aristóteles refere-se à justiça nas trocas[1], em comparação com as partes relativas à justiça distributiva e corretiva, tendo sido o primeiro a tratar da equidade. Segundo Aristóteles, a justiça é a excelência moral perfeita que advém do hábito de fazer o bem. O homem, quando virtuoso, quando justo, é o mais excelente dos animais; em contrapartida, separado da lei, separado da justiça, é o pior de todos. Segundo o filósofo, a felicidade é a finalidade última do ser humano, um bem supremo para onde todo homem se inclina, "a mais nobre e a mais aprazível coisa do mundo".

John Rawls, pensador e filósofo norte americano, nasceu em Baltimore em 1921 e morreu em Lexington em 2002. Sua principal obra, "Uma Teoria da Justiça"[2] foi publicada em 1971. Rawls não pretende delinear como a sociedade ou o estado foram ou são estabelecidos, mas, especular como os princípios de justiça são escolhidos nessa situação inicial hipotética da sociedade. Esses princípios servem justamente como estrutura básica das instituições políticas, eles operam como ordenadores dos acordos subsequentes. A posição original serve como uma situação hipotética que é caracterizada de modo a acarretar em uma determinada concepção de justiça. John Rawls tenta nos mostrar a situação onde os indivíduos entram em cooperação social.

Para alguns, Rawls construiu uma versão modernizada do Contrato Social.

John Rawls deu atenção especial à questão da distribuição dos bens públicos, aqueles necessários à dignidade da vida coletiva. Os bens que não podem ser oferecidos a cada

ISSN: 2594-6153

pessoa individualmente, como a educação, o controle de doenças, as águas e esgotos, a segurança, o transporte, a moradia.

A insegurança alimentar no mundo e no Brasil: panorama atual

A FAO/ONU[3], Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, em conjunto com o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), o Programa Mundial de Alimentos (PMA) e a Organização Mundial da Saúde (OMS), lançam periodicamente o relatório "Estado da Segurança Alimentar e a Nutrição no Mundo" - o SOFI. O SOFI é o principal relatório global que mapeia o estado da segurança alimentar no mundo, e é a partir dos seus resultados que se desenha aquilo que conhecemos como o "mapa da Fome", ou seja, o conjunto de países que têm mais de 5% da sua população em estado de insegurança alimentar grave/severa.

Sabemos que a pandemia do coronavírus foi estopim para um agravamento das desigualdades sociais nos países e entre países, por outro lado o agravamento dos desafios inerentes aos sistemas alimentares, junto com o aumento da pobreza, tornaram mais difícil o combate à insegurança alimentar e nutricional. E não podemos atribuir essa responsabilidade integralmente à Covid-19.

A fome no mundo é um problema que permanece atual. As suas causas estão relacionadas a diversos problemas políticos, econômicos, estruturais e climáticos que se mostram preponderantes, mesmo com o acentuado aumento da produção alimentícia em nível mundial. Nesse contexto, ressalta-se que a desigualdade de acesso aos alimentos é uma das principais causas da fome no mundo.

É estimado que no Brasil, hoje, cerca de 125 milhões de pessoas vivam em insegurança alimentar e que mais de 30 milhões passam literalmente **fome.**

Desde a sua colonização o Brasil é marcado por um histórico de lutas contra a fome, desigualdades sociais, insegurança alimentar e descontinuidade das políticas públicas nos diversos governos.

Em sua obra prima intitulada "Geografia da Fome" [4], Josué de Castro (médico, geógrafo e pesquisador pernambucano), nos apresenta já em 1946 um relato contundente de como se encontravam as condições sociais da população brasileira, apontando a fome como um problema decorrente da desigualdade social e econômica. Aproximadamente

ISSN: 2594-6153

50 anos depois que o sociólogo Herbert de Souza (Betinho), fomentou o debate sobre o tema insegurança alimentar e o acesso aos alimentos.

A insegurança alimentar, a fome e o impacto na saúde

A falta de alimentos em quantidade ou qualidade necessária traz impactos diretos para a saúde, como enfraquecimento do corpo, prejuízos no desenvolvimento físico e mental e aumento da probabilidade de doenças, o que torna a camada mais pobre da população ainda mais vulnerável.

Os diversos níveis de insegurança alimentar podem causar impactos na saúde, como a perda de energia, que afeta a parte cognitiva e física e que pode levar à perda de memória, a quadros de anemia e até à morte.

A falta de alimentação adequada afeta principalmente as crianças, adolescentes e os idosos. Poderíamos descrever dezenas de afecções e doenças que são acarretadas pela falta de ingestão de alimentos essenciais, mas nos deteremos em apresentar as mais prevalentes.

A desnutrição infantil é uma das doenças mais comuns, decorrente de uma deficiência, relativa ou absoluta, de um ou mais nutrientes essenciais. Ela pode ser causada por ingestão insuficiente de alimentos ou por má alimentação, ou seja, consumir produtos não saudáveis.

Outra doença comum é a anemia infantil e normalmente ocorre devido à falta de ferro na alimentação, que está presente principalmente em alimentos como carnes, fígado, alimentos integrais, feijão e vegetais verde escuros, como salsa, espinafre e rúcula, portanto, as insuficiências desses alimentos essenciais produzem graves anemias podendo consequentemente levar à morte.

Raquitismo é outra doença decorrente falta de alguns alimentos essenciais, sobretudo das vitaminas contidas nos mesmos. O raquitismo, na ausência ou deficiência de vitamina D ou de cálcio faz com que a estrutura do osso fique fraca, e os ossos longos dos braços e pernas se tornem frágeis, o mesmo podendo ocorrer com os idosos.

Por fim, convém destacar que a falta ou insuficiência de alimentos nas crianças e adolescentes trarão sérios prejuízos nos seus crescimentos físicos e mentais, com consequências muitas vezes irrecuperáveis.

ISSN: 2594-6153

Nas pessoas idosas, assim como nas crianças, a falta total ou mesmo parcial de alguns alimentos, será ainda mais agravada com o processo natural de envelhecimento. A perda demasiada de peso, as hipovitaminoses (hipovitaminose é considerada uma doença que acontece quando uma pessoa tem baixos níveis ou falta total de vitaminas no organismo), as anemias, a desnutrição acentuada, acarretarão uma baixa imunidade e, consequentemente, exposição a inúmeras infecções e morte.

Conclusão

Este pequeno artigo nos apresenta a interligação entre a justiça Social, a insegurança alimentar e seus impactos na saúde da população, não tivemos a pretensão de apresentarmos propostas para o combate deste flagelo, que é a fome, mas de fazermos um alerta às autoridades mundial e brasileira. Mostramos a preocupação de Aristóteles e John Rawls com a consolidação do princípio da justiça distributiva, com a instituição da equidade material, com a distribuição dos recursos sociais de forma equitativa, como meio de salvaguardar a vida e o bem estar das populações. Demos um panorama da situação da insegurança alimentar em nosso planeta e em nosso país. Poderíamos dizer que a fome, por sí só, já se constituiu numa doença, que causa impactos negativos na saúde da população e, muitas vezes, sequelas irreparáveis, sobretudo, nas crianças e nos idosos.

Referências

1. Aristóteles. Ética a Nicômaco – capítulo V. Amazon, março de 2021.
2. Rawls, John. Uma Teoria da Justiça,1971. Publicado no Brasil em 1997 pela editora Martins Fontes – São Paulo.
3. FAO/ONU[2], Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura - relatório sobre O Estado da Segurança Alimentar e Nutricional no Mundo 2021 fao.org/brasil
4. Castro, Josué de (2008). *Geografia da fome: o dilema brasileiro - pão ou aço* ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.